

26 de junho de 2018

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Junho 2018

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

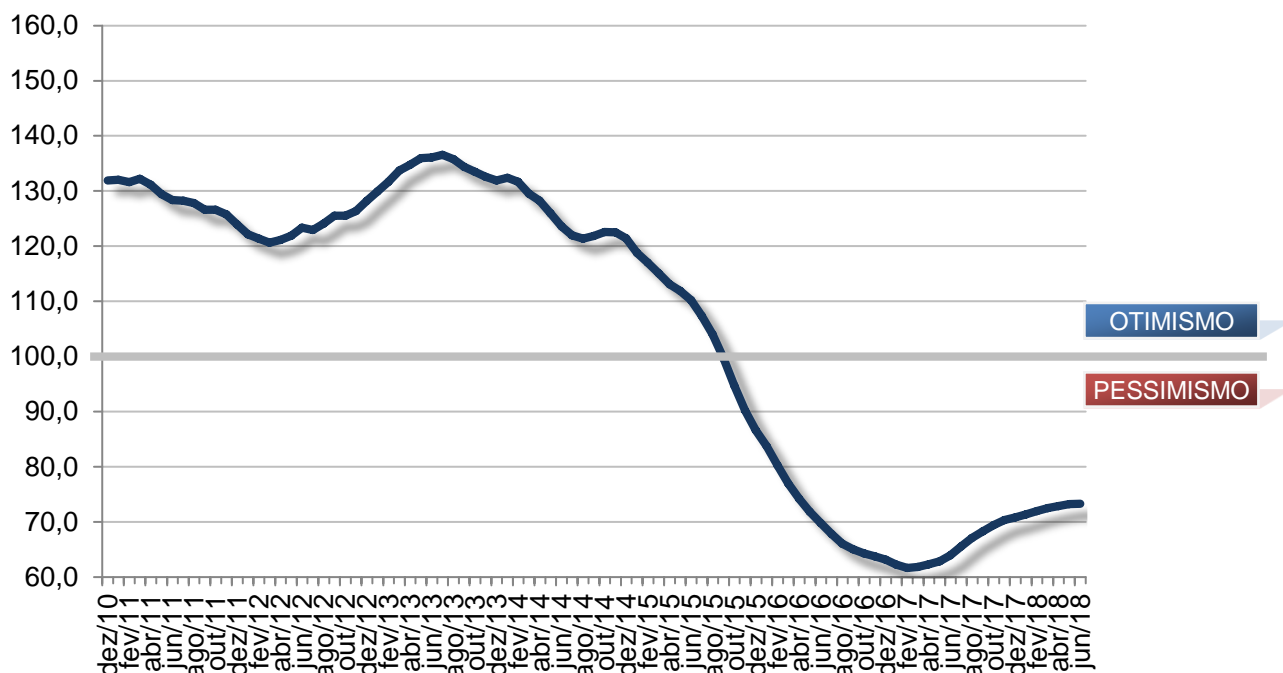
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

## Análise dos principais resultados do ICF-RS em jun/18

- O ICF alcançou 74,7 pontos em jun/18 o que representou uma variação de -3,1% frente ao mês anterior (77,1 pontos). Na comparação com jun/17, este resultado representou um aumento de 0,6%.
- A média em 12 meses do indicador atingiu 73,3 pontos, com leve aumento frente à média verificada em mai/18 (73,2 pontos).
- Em relação ao mesmo mês do ano passado, os indicadores que avaliam a situação do emprego, do acesso ao crédito e de expectativas registram recuos. Por outro lado, as famílias gaúchas avaliam que a situação de suas rendas melhorou no período.
- Apesar da melhora no cenário econômico deste ano quando comparado a 2017, a proximidade das eleições gera incertezas sobre economia que, por sua vez, impactam diretamente as condições de consumo das famílias gaúchas.

**Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

**Mercado de trabalho**

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** atingiu 105,3 pontos e permaneceu no patamar otimista, em junho. Assim, registrou recuo de 0,6% na comparação com o mês anterior, enquanto que em relação ao mesmo período de 2017 houve queda de 7,7%.
  - A média em 12 meses do indicador passou de 100,5 pontos em mai/18 para 101,8 pontos em jun/18.
  - Apesar de registrar uma geração de empregos melhor que em 2017 e uma taxa de desocupação do menor, o mercado de trabalho continua enfraquecido. Logo, uma avaliação estável em relação ao ano passado vai ao encontro deste cenário.
  - Além disto, as famílias sentem no mercado de trabalho a incerteza gerada pelo cenário eleitoral que se aproxima. Sem definições claras de quem vai se destacar na disputa, as empresas buscam atender suas demandas atuais com uma estrutura existente e postergam possíveis investimentos para o período pós-eleição.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 83,5 pontos, aumentando em relação à jun/17 em 22,6%, apesar da queda de 11,3% verificada na margem.
  - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 76,6 pontos de mai/18 para os 77,8 pontos em jun/18.
  - Com a inflação abaixo da meta perseguida pelo Banco Central (4,5% a.a.), a avaliação das famílias tem registrado sucessivos aumentos, especialmente na comparação interanual, haja vista a base deprimida nesta base.
  - Neste mês, a queda apurada em relação ao mês anterior está ligada à avaliação dos preços em meio a greve dos caminhoneiros. Com a escassez momentânea de alguns produtos e um aumento na demanda destes bens, as famílias sentiram algum impacto em seus orçamentos.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de junho 71,0 pontos. Frente ao mês anterior, o indicador teve alta de 2,3%, enquanto que em relação à jun/17 houve alta de 23,6%.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 54,5 pontos em jun/18, avançando frente os 53,4 pontos verificados em mai/18.
  - O indicador seguiu em alta pelo quinto mês consecutivo, na comparação com o mês anterior, contudo, permanece em patamar pessimista e distante do nível de neutralidade (100 pontos). Após ser diretamente afetada durante a crise, a capacidade de consumo das famílias tem se recuperado lentamente.
  - Ainda que a capacidade de consumo tenha melhorado, por conta, em parte, da recuperação do mercado de trabalho, este movimento se deu via ocupações informais. Ou seja, com menor regularidade no recebimento das rendas, capacidade de consumo das famílias segue comprometida.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 47,3 pontos, em jun/18, com baixa de 24,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior enquanto que, comparado a mai/18, houve recuo de 18,5%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 70,6 pontos no mês anterior para 69,3 pontos em jun/18.
  - Apesar do aumento nas concessões para pessoa física, conforme o Banco Central, a percepção das famílias em relação ao acesso a crédito segue em patamar significativamente pessimista. Ainda que a taxa básica de juros esteja em seu mínimo histórico, a redução tem sido passada aos consumidores de modo gradual. Além disto, as instituições seguem cautelosas na concessão de crédito, haja vista o cenário de incertezas que ainda se desenha na economia brasileira.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em jun/18, o indicador registrou 54,0 pontos, com elevação de 15,9% frente ao mesmo período de 2017. Em relação ao mês anterior, houve variação de 6,3%. As elevadas variações interanuais representam uma base de comparação muito baixa.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 58,8 pontos, ao passo que em mai/18 haviam sido apurados 58,2 pontos.

## Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 70,8 pontos em jun/18, o que representa uma queda de 8,9% em relação ao mesmo período de 2017. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de -6,3%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 81,4 pontos em mai/18 para 80,8 pontos em jun/18.
  - Apesar da recuperação do mercado de trabalho, o momento de proximidade das eleições imprime incerteza na conjuntura atual. Deste modo, é esperado que as famílias continuem com uma expectativa deteriorada em relação ao emprego.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 91,1 pontos em jun/18, com variação de -2,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com mai/18, a variação foi de 6,3%.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou recuo, indo dos 71,1 pontos de mai/18, aos 70,9 pontos em jun/18.
  - A elevação do indicador na margem pode estar relacionado a volta da normalidade no consumo após a greve dos caminhoneiros. No entanto, o indicador segue em patamar pessimista.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.